

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA - UMA PRÁTICA ESCOLAR

O presente trabalho trata de uma prática de educação ambiental, desenvolvida com um grupo de alunos que compreende entre as 5a e 8a séries do ensino fundamental, envolvendo o tema: a merenda e a nossa participação como produtores de resíduos sólidos e orgânicos na escola, bem como o efeito desses sobre nossa saúde e o meio ambiente. O trabalho foi desenvolvido fora do horário normal de aulas, teve participação espontânea de alunos e culminou com experiência, passeio e construção de trabalhos relacionados ao tema, envolvendo demais turmas de alunos e professores da área de Ciências.as, Segundas vanguardas, Arte pós-moderna, Ecletismo estilístico, Pluralismo estilístico historicista.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países detentores dos mais altos índices de disparidades sociais do mundo. Pensar em educação nesse mundo conflituoso e moderno exige logo uma reflexão:

- Como tratar a questão da igualdade de direitos?
- Como tratar a questão da vida digna para todos? E como tratar do ambiente natural e sadio neste contexto social?

Conforme o Princípio da Indisponibilidade do Interesse Público na Proteção ao Meio Ambiente, a Constituição de 1988, no caput, do art. 225, atribui ao meio ambiente ecologicamente equilibrado a qualificação jurídica do bem de uso comum do povo. Ou seja, o meio ambiente é um bem que pertence à coletividade e não integra o patrimônio disponível do Estado. Tanto para o poder público, quanto aos particulares, o meio ambiente é sempre indisponível. Portanto, insuscetível de apropriação. Entre tais situações contraditórias, entre o real e o regimento dessa Constituição, são postos aos educadores os desafios:

- Como transformar o quadro atual, de degradação ambiental, que gerou, como conseqüência, uma série de problemas sociais?
- Como a escola pode contribuir para minimizá-los?

Este artigo pretende, nesta perspectiva, mostrar como é trabalhada a questão de alguns hábitos cotidianos na escola, como a merenda e o destino das embalagens produzidas neste ambiente, com intuito de promover o entendimento sobre os riscos e prejuízos ao meio ambiente de atitudes tão banais como o simples descuido com os resíduos - e a não correta condução dos mesmos com sua influência para o planeta como um todo.

Tem-se, como objetivo geral, proporcionar ao aluno uma reflexão, em relação a seus hábitos alimentares, sobre a qualidade nutritiva dos alimentos e as implicações quanto ao tipo de resíduo produzido para a conservação do meio ambiente.

Ainda, propõe-se: verificar, entre os hábitos alimentares dos alunos, a preferência por determinados alimentos no lanche da escola; verificar se tais preferências correspondem a uma alimentação saudável; analisar o tipo de resíduo gerado pelos alimentos e sua absorção pelo ambiente e; analisar a possibilidade de desenvolver uma campanha de coleta seletiva de resíduos na escola.

Integrar o aluno à realidade do meio em que vive, avaliando a qualidade do alimento consumido, é tarefa que a escola deve primar no que tange ao ensino e à aprendizagem, visto que a população urbana é a responsável pelo maior consumo de alimentos industrializados. Assim sendo, ficam comprometidas, tanto a própria saúde, como a qualidade do meio ambiente, pelas características do produto e das embalagens utilizadas nos mesmos.

Tendo em vista esta problemática, o presente trabalho parte, primeiramente, da observação de alguns hábitos durante a merenda na escola e, posteriormente, faz uma pesquisa diretamente com os alunos do turno da manhã de uma escola pública municipal de Santa Maria. Nesta, busca-se comprovar as preferências em relação aos lanches diários, para identificar alguns dos produtos consumidos pelos

O artigo relata a experiência de uma prática voltada para o esclarecimento e conscientização do grupo de trabalho, que poderá ser mediador de um projeto participativo dentro do meio escolar. Como consequência, poderá se promover o trabalho de recolhimento e seleção de lixo produzido neste ambiente.

LOCALIZANDO AS AÇÕES E OS SUJEITOS

Nesta seção, são localizadas as ações e os sujeitos que delas participaram, a fim de situar o contexto que possibilitou a elaboração deste trabalho. São destacados o papel da educação ambiental, a escola e os alunos que compartilharam as etapas metodológicas desenvolvidas.

A educação ambiental como possibilidade de mudança

Revivendo a prática, acredita-se ter começado a pensar uma nova maneira de construir uma concepção de vida e de compromisso com o trabalho no campo educativo, conforme se compreende a educação ambiental.

Pensa-se que a prática educacional deve ser vivenciada e construída numa comunidade crítica, envolvendo não apenas um, mas todos os professores e alunos, partindo desta para a teorização, no sentido de mudar e melhorar o cotidiano do processo "educação" na escola.

Em especial, na escola escolhida para desenvolver a pesquisa que originou este artigo, vê-se a construção desse pensar coletivo, tendo como "raiz" a campanha de coleta seletiva, o direcionamento conveniente aos resíduos e, a partir daí, a reeducação para os hábitos cotidianos em relação a todo tipo de "higiene" sobre a vida própria de cada um e o ambiente, como a educação ambiental alerta e orienta. Localização do tema

Historicamente, o homem tem se utilizado da natureza enquanto recurso, para atender suas necessidades da sobrevivência física, acumulação de capital e cultura. No entanto, nem sempre ela foi tratada da mesma forma. Entre os primitivos havia o respeito, a observação e a harmonia nas relações homem x meio, até chegar a exploração violenta que se observa nos dias atuais.

SAITO (1997) refere-se a essa violência como consequência de um valor demasiado que é dado ao "homem", que domina o universo e carrega no gênero uma força sobre todos os seres, inclusive a mulher, gerando, assim, uma violência geral que se agrava. Sem controle, ganha o domínio do próprio homem.

Este estado de opressão inicia no relacionamento entre países. Os países pobres são os desorientados nas suas políticas, incapazes de produzir os bens necessários e por isso pagam altos custos aos que já possuem como atributo o domínio da riqueza, tecnologia e acumulação de capital.

A escola desempenha um papel fundamental na sustentação desse sistema. Afinal, como poderia ser diferente? Os modelos tradicionais da sociedade criaram a escola para si, e apesar dessa realidade ser criticada por muitos pesquisadores, ainda é um desafio no que se refere a qualquer mudança.

A estrutura da escola, os conteúdos programados pelos livros didáticos, o currículo com a sua fragmentação de conteúdos e ainda a hierarquização das disciplinas são entraves para iniciar qualquer tipo de mudança.

Contudo, cabe aos educadores, uma reflexão sobre o compromisso que têm, enquanto "profissionais da educação", no sentido de agir para uma mudança na estrutura funcional da atual escola. Sabe-se que a escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não inicia e nem se esgota no espaço escolar, mas certamente é o local mais adequado à sistematização do conhecimento e do desenvolvimento do educando quanto à humanização e a cidadania.

Conforme SAITO (1997), há a necessidade de se buscar esclarecer certas ideologias ocultas que sustentam concepções construídas pelo sistema capitalista e ainda enraizados na mentalidade dos povo. Para ele, "cabe a nós o desafio de distinguir entre consciência ecológica, utopia ecológica e ideologia ecológica"

O que chama atenção nesta questão é a capacidade de articulação dos interesses comuns entre os países centrais, distanciando-se dos periféricos e tornando cada vez maior a diferença entre as classes sociais.

Presume-se então que a partir da consciência ecológica terá que se buscar a compreensão da utopia ecológica e ideologia ecológica da questão ambiental. Pois acredita-se que, da mesma forma que os problemas ambientais atingiram repercussão global, é possível que a partir dessa "consciência" tenha-se força para buscar estratégias para a luta mundial contra a sociedade de classes que se vivencia.

que não se pode ensinar auto-cuidado e higiene, se, por exemplo, o ambiente não estiver adequado a estes parâmetros.

Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são importantes e criar condições para que estes tenham possibilidades de experienciá-las.

FREIRE (1994, p. 16) reforça esse compromisso do educador, quando afirma que:

A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar.

Essa possibilidade de reflexão é que poderá condicionar a transposição dos limites que são impostos. Como indivíduo, estando inserido no mundo, sabendo-se pertencente ao mundo, conseguirá transformá-lo e daí a grande "tarefa" que é educar.

Localização do projeto

Ao avaliar-se as questões ambientais de forma superficial até se pode correr o risco de enxergar os culpados como sendo os mais próximos, os que convivem com o problema, geralmente "o povo", como se refere MEYER (1991, p. 41), ou seja, a camada pobre da população.

Tendo em vista a complexidade de compreensão do objeto que envolve a educação ambiental, busca-se encontrar o ponto de partida para o caminho mais indicado à compreensão de fatos e situações provocadas pela própria determinação antropocêntrica.

A educação ambiental deve estar atenta à origem dos problemas, ou seja, deve promover a compreensão do atual modelo de desenvolvimento e as questões que estão enraizadas neste, sustentando a desigualdade social, os impactos ambientais e a desqualificação da educação no que se refere à formação de valores e princípios éticos do ser humano.

FREIRE (1998, p. 21), quando se refere à prática educativa diz:

A ideologia fatalista, imobilizante que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós- modernidade, insiste em convencermos de que nada podemos fazer contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar "quase natural". Frases como "a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?".. Do ponto de vista de tal ideologia, só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência.

O ambiente está em processo contínuo e dinâmico de transformação, resultante dos fenômenos naturais e ações antrópicas. Para formular uma proposta de educação ambiental, é preciso que esta contemple tais transformações, considerando os diferentes grupos sociais, a forma com que se apropriam dos recursos naturais, cuja determinação compreende fatores históricos, econômicos e culturais.

As leituras e observações que são feitas desse ambiente, inserem-se neste contexto de formas diferenciadas, sendo limitadas conforme o processo de produção e pelo mundo do trabalho, do lúdico, do imaginário das crenças e rituais (MEYER, 1991, p. 42).

A educação ambiental surge com objetivo de alertar e contribuir para a vida em todas as suas formas, seja em função dos direitos humanos como a ética, o respeito à vida humana e valores morais relativos ao homem ou aos direitos ambientais que correspondem à vida e ao meio ambiente sadio para todos os seres.

Um dos mais recentes documentos referentes a esta questão, a Agenda 21, promulgado pela Conferência Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente (em 1992, realizada no Brasil), decretou como prioridade o tratamento especial aos direitos humanos e a proteção ao meio ambiente. Este acordo, entre 176 países, evidencia a necessidade e a urgência desses temas serem trabalhados em conjunto, dada a relação de interdependência entre eles.

Sobretudo, esta avaliação reforça e orienta para a compreensão de se promover uma ação reflexiva quanto ao modelo tradicional de educação.

Não se pode mais assistir de braços cruzados a globalização do capital e as redes de comunicação

dos recursos naturais, das sociedades mais atingidas. No entanto, a realidade criada para a grande massa de excluídos e oprimidos na ingênua consciência é serem apontados como principais produtores de lixo, responsáveis por espaços visivelmente degradados.

No entanto, a educação perde a possibilidade de uma mudança, quando não cultua os conhecimentos, as experiências, os usos, as crenças e valores do seu próprio povo.

Com referência ao exposto, FREIRE (1997, p. 31) considera ainda não só estes aspectos, a transmitir ao indivíduo, mas também os métodos utilizados pela totalidade social, no sentido de exercer sua ação educativa como parte do fundo cultural da comunidade e que dependem do grau do seu desenvolvimento. Pois a educação não se limita ao que o saber letrado oferece, mas sim no saber adquirido, seja pela linguagem escrita ou pela prática social que o próprio meio lhe oferece.

Sendo assim, o direito parece estar onde estão os humanos, tornando impossível distender o conceito de direitos e projetá-los de fora da cultura, no interior da natureza selvagem.

Na verdade, na natureza não há direitos e sim valores. E é preciso que estes sejam respeitados onde forem encontrados, do contrário se estaria entrando em confronto com esses valores.

E é com esta consciência que se deve redefinir e orientar os trabalhos, buscando o equilíbrio entre a valorização da "vida" e do "mundo", respeitando a relação, dependência e a fragilidade da vida humana em si, quando desvinculada dos outros ecossistemas

METODOLOGIA

Levando em consideração a problemática delimitada, a justificativa e objetivos deste trabalho, assim como a fundamentação teórica a qual o sustenta, propõe-se adotar a metodologia coerente com tais interesses como sugere a concepção freireana.

Para delimitar-se interesse investigativos, ou seja, as categorias de análise, volto-me aos registros diários que acompanharam a ação desde o início dessa prática.

Procedendo-se a análise das informações registradas - esses registros foram feitos sempre como planejamento em conjunto com grupo de alunos e, posteriormente, com a professora de Ciências que teve uma participação especial durante o desenvolvimento do trabalho.

As auto-reflexões foram baseadas nesta leitura da prática educacional. Alicerçadas, sempre que possível nas observações feitas durante o trabalho, como uma atividade constante no momento em que se registrava o ocorrido durante a prática educativa.

A referida prática partiu da observação individual que se fez enquanto ministrou-se aulas regulares sobre atitudes comuns, manifestações e alegações entre os alunos, que se procurava compreender. Também por uma análise própria, enquanto educadora, quando se fazia parte desse meio.

O trabalho é desenvolvido junto a uma escola municipal de Santa Maria, da qual a autora faz parte como docente há seis anos.

A escola está composta de 70 professores e 7 funcionários, funciona nos turnos da manhã e tarde com ensino fundamental, pré-escola à 8ª série e uma turma de educação especial e noturno, com supletivo. Envolve aproximadamente 1.000 alunos que provêm dos mais diferentes locais da cidade e, por isso, tratam-se de uma população bastante heterogênea. A autora compõe o corpo docente da escola, no turno da manhã, com a disciplina de geografia entre as 5ª e 8ª séries.

A preocupação com o tema Meio Ambiente e a necessidade de um trabalho em conjunto dessa natureza, evidenciado na escola, desencadearam esta proposta. Atualmente diversos autores vêm demonstrando o papel da instituição escolar como reprodutora das relações sociais. Essa função é exercida tanto pelo currículo formal, através do conhecimento ministrado em sala de aula como por um conjunto de relações sociais no interior da escola e ao qual se pode chamar de currículo oculto, que "molda" os trabalhadores para atuarem no setor produtivo.

Por outro lado, sabe-se que a forma como os conhecimentos são organizados no interior da escola carrega consigo uma concepção de mundo e sociedade. Conforme SAITO (1997, p. 03):

A divisão do conhecimento em disciplinas fragmentadas, isoladas e não interrelacionadas, e ainda, hierarquizadas, reproduz a fragmentação do domínio do processo produtivo imposto ao trabalhador, que é refletido pela divisão social do trabalho e a formação de níveis diferenciados na sociedade.

No entanto acredita-se que uma consciência voltada para a defesa da qualidade de vida e

É neste sentido que busca-se objetivar o trabalho através da prática conjunta entre professores e alunos, desenvolver hábitos e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente saudável e à defesa da qualidade de vida da qual tem-se direito de usufruir como cidadãos.

Ao fazer referência ao desenvolvimento do trabalho junto à escola, busca-se primeiramente expor o planejamento das atividades, a ação e concomitantemente uma breve análise.

Para facilitar o trabalho, o planejamento foi feito englobando sempre dois ou três encontros, já que o tempo dos encontros nas quartas-feiras era de pouco mais de uma hora.

O processo reflexivo vivido na ocasião pode ser resumido em dois momentos:

- Primeiramente com os alunos, buscando o verdadeiro significado das atitudes, a importância do conhecimento para a vida e o dever para qualidade da vida em comum;
- Segundo, a reflexão em razão dessa prática e da visão de educadora.

Considerou-se fundamental a continuidade desse trabalho com o objetivo de aprofundar o conhecimento, estar-se comprometida com a profissão e poder-se zelar por esse espaço, que é o meio, onde tem-se como dever agir e buscar a integração de todos os componentes, para que ocorra a transformação necessária - enquanto escola e enquanto formação individual de cada um na construção da cidadania. A seguir, são relatadas algumas das atividades desenvolvidas com um grupo de alunos da escola.

Primeiro encontro

Ao todo, realizou-se o trabalho com um grupo de 13 alunos envolvendo as três séries. Após a apresentação, colocou-se a situação, como aluna de um Curso de Educação Ambiental e que gostaria de desenvolver um trabalho, com a participação deles, voltado para uma prática educativa que possibilitasse o seu crescimento como grupo e que pudesse, mais tarde, ser apresentado aos demais da escola na amostragem da Feira de Ciências, que já como evento fazia parte do calendário da mesma. Muita preocupação, curiosidade e expectativa sobre o que trabalhar, como trabalhar, afinal teria repercussão para o resto da escola.

Combinou-se que, no próximo encontro, tratar-se-ia sobre o assunto.

REFLEXÃO:

Para apresentar a proposta aos alunos, fez-se uma breve reflexão sobre a experiência profissional e mais especificamente com os últimos cinco anos, nesta escola.

Sempre foi-se inconformada com os problemas presentes nesse meio escolar, os quais eram discutidos, mas pouco de concreto se fazia para melhorar. Alunos desinteressados, problemas de hábitos, trabalho pouco produtivo e por outro lado professores com suas lutas individuais, dentro de suas disciplinas, e a escola funcionando como um todo.

Certa vez numa ocasião de conversa com os alunos, descobriu-se que grande parte dessa turma não tinha conhecimento de suas próprias origens. Por outro lado, havia uma espécie de racismo para com os descendentes de índio e negro.

Outra situação que também chamava atenção era em relação ao lanche que eles adquiriam no bar da escola, geralmente salgadinhos.

Daí, surgiram as propostas baseadas a princípio nestas observações

Segundo encontro

Apresentou-se duas propostas:

- pesquisar sobre as origens da cultura e promover uma amostra de talentos;
- pesquisar sobre costumes da atualidade como: hábitos alimentares (por que comem-se salgadinhos?)

Sem dúvida, a escolha foi pela segunda.

Relatou-se a eles que, para desenvolver essa atividade, ter-se-ia que traçar alguns objetivos como: verificar entre as pessoas mais próximas os hábitos em relação aos lanches em especial aos

de seus casos, os colegas e também acompanhasssem as propagandas de TV para ver quais os produtos alimentares que estariam em alta.

Enquanto isso, eles colocavam as suas preocupações: como pessoas que só compram o que está na moda, que consomem alimentos sem saber realmente o que estão consumindo.

Também verificou-se os lixos para ver que tipo de resíduo ali se encontrava - papéis, plásticos e embalagens de salgadinhos que eles já foram recolhendo.

Decidiu-se então:

- que se faria uma pesquisa nos supermercados mais próximos;
- que desde já se recolheria as embalagens que fossem encontradas nas lixeiras ou sala de aula;
- que se determinaria a pesquisa no encontro seguinte.

Terceiro encontro

Em conjunto elaborou-se os objetivos para:

- mostrar a comunidade escolar o resultado da pesquisa feita com alunos;
- comparar uma alimentação industrializada à alimentação natural para a vida das pessoas;
- mostrar os benefícios desta alimentação saudável para o meio ambiente.

Em seguida, acertou-se a visita aos mercados e combinou-se a entrevista com representante do estabelecimento para verificar algumas disposições como:

- preço de cada um;
- local onde ficavam expostos;
- os mais vendidos entre esses.

PLANEJAMENTO PARA O PRÓXIMO ENCONTRO:

Em conjunto, avaliar-se-ia no encontro seguinte:

Estudar-se-ia as embalagens para verificar, entre os produtos mais consumidos, os nutrientes e aditivos químicos; assim como as informações de maior destaque nas embalagens e, a seguir, far-se-ia um estudo comparativo com alimentos naturais.

Como tarefa, pesquisar-se-ia sobre: alimentação e consequência para o corpo.

REFLEXÃO

Neste momento do projeto, apenas quatro alunos estavam realmente nele envolvidos. Os demais, apesar de faltarem às aulas regulares, tinham apresentado justificativas.

Mas, em compensação, os que restaram entusiasmavam com as suas idéias e opiniões, a cada novo encontro, sugerindo alternativas como, por exemplo:

- Por que não se colocava uma caixa nas salas de aula para que os demais alunos pudessem participar do trabalho e contribuir com o grupo?
- Por que não verificar no bar da escola a preferência de lanches?
- Por que não envolver mais alunos no trabalho?

E entre essa conversa, surgiu a idéia de se fazer uma pesquisa, envolvendo todos os alunos do turno da manhã. Nesta época, entrava-se em período de férias na escola, mesmo assim queriam dar continuidade ao trabalho fora da escola, o que não foi possível por falta de espaço e ambiente adequado.

No primeiro encontro, o planejamento já havia sido determinado anteriormente.

Com as embalagens recolhidas e a pesquisa feita nos bares teriam condições de começar a avaliar as questões previstas.

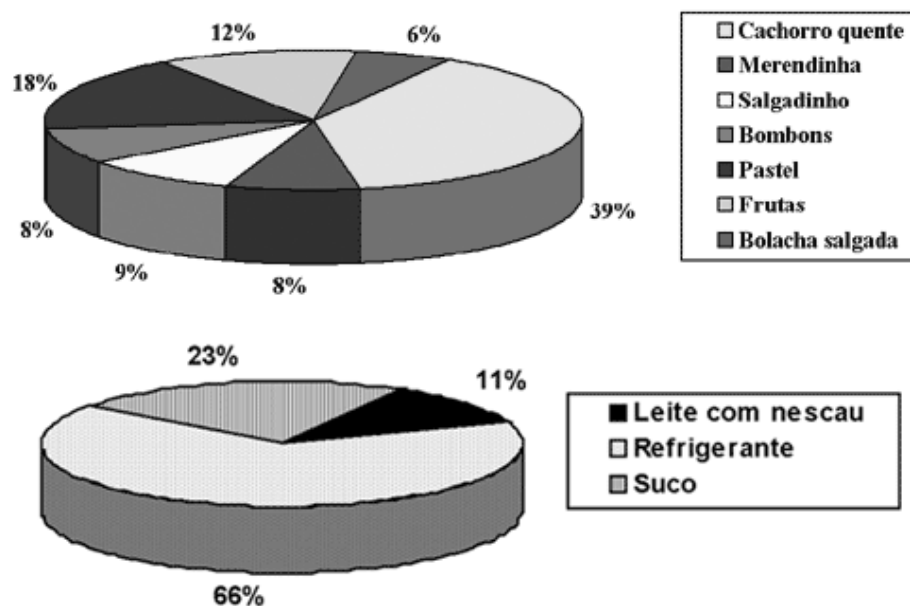
Com o material teórico sobre alimentação saudável, poder-se-ia fazer um paralelo, evidenciando ao

b f i d li l f ã d i i

Conforme se havia proposto no encontro anterior, aproveitou-se para pedir sugestões para montar a pesquisa.

Dentro das propostas deste trabalho, montou-se, com o grupo de alunos, a seguinte pesquisa, procurando envolver-se questões referentes à alimentação, aos resíduos e à percepção desses alunos em relação a essas questões de saúde, qualidade de vida e meio ambiente. Realizou-se uma pesquisa referente ao lanche diário dos alunos, procurando conhecer um pouco mais sobre a referência alimentar, no caso do lanche diário.

Foi solicitada à direção a licença para passar nas turmas, uma de cada série, sendo que necessitar-se-ia de uns 15 minutos para aplicar a pesquisa. Organizou-se anteriormente e, no dia combinado, o grupo todo assumiu, acompanhou e aplicou a pesquisa. Foram entrevistados 82 alunos entre as quatro séries do turno da manhã: 5a à 8a séries. Alguns resultados são apresentados a seguir.



Resultado da pesquisa com os alunos:

FIGURA 1 - Alimentos preferidos no bar e cozinha da escola.

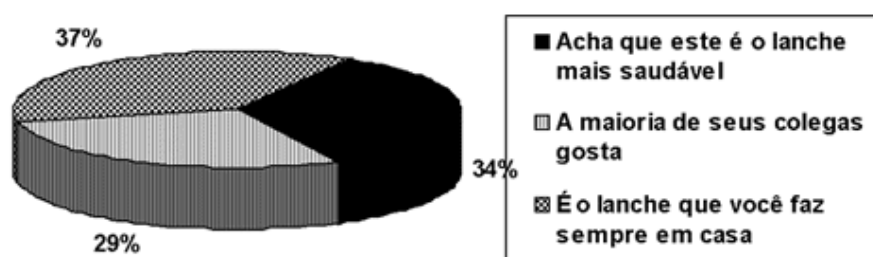
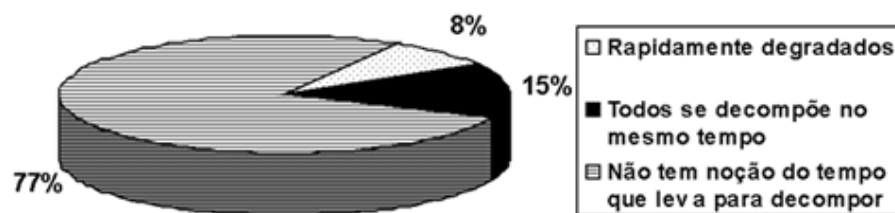


FIGURA 2 - Por que você fez esta escolha.





REFLEXÃO

Analisando-se os resultados da pesquisa e o comentário dos alunos, durante a análise no grupo, com certas questões como ter ou não ter noção dos prejuízos do lixo jogado ao chão e a possibilidade de contaminação dos recursos naturais, bem como o conhecimento entre tempo de decomposição dos mesmos, surgiu a idéia de fazer com eles uma experiência dessa natureza: enterrar os mais diversos tipos de lixo.

Após a aprovação deles, propôs-se à direção a nova atividade.

A aprovação foi imediata e até se propuseram o acompanhamento. Marcou-se a data e, no dia indicado, teve-se o acompanhamento da coordenadora pedagógica, que sugeriu que se convidasse a algumas turmas para acompanhar e ajudar no processo.

Para enriquecer o trabalho e promover um melhor entrosamento com esse novo grupo, sugeriu-se um passeio de estudo.

E colocou-se duas opções: o lixão da cidade, ou a estação de tratamento de água e esgoto da CORSAN (ETE). Decidiram pela ETE.

Em uma conversa de corredor com a professora de Ciências, surgiu uma nova possibilidade de trabalhar novamente em conjunto. Ela ofereceu as suas aulas que antecederiam o dia da Feira Interdisciplinar de Amostras do Município, que seria realizada no dia 04 de outubro. Motivo: ela estaria sabendo que, o que estava sendo desenvolvido com o grupo, tinha uma grande parte do seu conteúdo.

Achou-se a idéia excelente, era o momento de se integrar mais uma vez com outra disciplina, somando a Educação Ambiental.

Acertou-se o primeiro encontro. A turma escolhida foi a 7a série 71. O motivo da escola: ter dois alunos participando do grupo. Tempo previsto para desenvolver: 7 aulas que antecederiam a data da Feira.

PLANEJAMENTO:

1a aula: apresentou-se um vídeo sobre "O planeta e a sua sobrevivência". Após promoveu-se uma reunião para decidir o trabalho.

Criou-se o objetivo geral: integrar Educação Ambiental e Ciências no sentido de mostrar a inter-relação entre o homem, a saúde e a sobrevivência no Planeta.

Dividiu-se a turma em grupos e determinou-se alguns temas que poderiam ser apresentados:

- a água;
- a alimentação industrializada;
- a alimentação natural;
- os resíduos;
- os recursos e a sobrevivência do Planeta.

Objetivos específicos:

- mostrar a situação atual do Planeta;
- mostrar o processo de decomposição dos resíduos provenientes dos alimentos.

Para o 2o encontro; determinou-se um passeio à ETE (Estação de Tratamento de Esgotos de Santa Maria).

Durante quatro aulas seguidas, eles trabalharam na confecção dos trabalhos, no geral com muito interesse e preocupação em explicar o devido trabalho na feira.

Na escola, no dia 28 de outubro, como havia sido combinado, os dois grupos apresentaram os trabalhos com muito êxito e distribuíram folders informativos aos pais e professores que visitaram a feira.

REFLEXÃO GERAL E CONCLUSÃO

Levando em conta a problemática delimitada, a justificativa e os objetivos propostos, assim como a base teórica que fundamenta esta pesquisa de acordo com a concepção educacional de alguns autores, em especial Paulo Freire (1989, 1997), faz-se uma análise sobre a prática.

Na preferência por lanches, constata-se a adesão por produtos industrializados, como pode-se destacar o refrigerante ao invés do suco.

Sabe-se que o refrigerante está na mesa de todos e só ao analisar a verdadeira natureza deste, compreende-se a relação entre a quantidade de vitaminas que compõe um refrigerante, em relação à um suco natural.

No estudo de grupo, faz-se uma comparação entre alguns dos produtos consumidos industrializados e os naturais, englobando refrigerante, salgadinhos diversos e doces em relação a outros, como as frutas.

Como tarefa, eles procuram em revistas comuns como Cláudia, Nova e na Internet. Uma reportagem que lhes chama a atenção e vai ao encontro de seus interesses, constava na Revista Cláudia (out., n. 96, p. 184), "Os sinais do corpo"- doenças provocadas pela ausência de vitaminas no corpo.

Pode-se acreditar que estudos como esses não irão de imediato mudar hábitos que são impostos por fatores externos ao longo da vida, na família com seus costumes e condições econômicas.

Atualmente, muito mais do que a qualidade de vida, é preocupação a sobrevivência humana. Assim, a força da propaganda do mais barato contra cada vez mais espaço.

Por isso, a importância da escola trabalhar as questões políticas e sociais, associadas ao comportamento diário com a saúde e, conseqüentemente, enquanto cidadão.

Em relação aos resíduos gerados por esse tipo de alimento "industrializado," também é preciso mais ênfase. Fazer experiências práticas onde possam participar ativamente do processo é muito importante. Enquanto propunha-se a realizar uma experiência de enterrar vários tipos de resíduos, observava-se a curiosidade, a preocupação e as indagações que surgiam dos alunos. Ao mesmo tempo que perguntavam, já formulavam suas hipóteses, pois assim como eles, os professores não têm uma resposta precisa. É um fato que depende do acompanhamento ao longo do tempo e principalmente das condições de como esses resíduos são dispostos e ao que se sabe sobre eles.

Analisando-se os resultados, constata-se que as respostas estão devidamente associadas à realidade da escola onde eles estão inseridos.

A opção em grande parte por cachorro quente está evidenciada pelo motivo de ser oferecido como lanche especial nas festas da escola, pelo fato do pão ser uma merenda regular que a escola recebe da Prefeitura e o complemento é feito com doações dos próprios alunos.

Talvez esta questão retratasse melhor a preferência, se fosse formulada de outra maneira, já que se trata de uma clientela das séries finais do ensino fundamental e tem condições de fazer uma melhor auto-análise do que prefere.

Quanto à proposta de avaliar as condições para se desenvolver uma coleta seletiva, foi analisada em conjunto com a direção. Há o interesse em fabricar adubo orgânico para alimentar os canteiros que já existem na escola e dependem de custos para renovar e adquirir todo ano adubo químico.

As latas também são consideradas como uma forma de se apropriar recolhimento e algum custo de

Portanto, aponta-se a necessidade de dar continuidade a essa pesquisa, levando em conta a experiência inicial, mas delimitando o processo de mudança de hábito e conseqüentemente formação pessoal, como cidadão que preza a sua qualidade de vida e o meio onde está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. A Importância do Ato de Ler. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

_____. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MORO, C. R. Educação Ambiental e Cidadania – Uma Prática Escolar. Santa Maria, CPG Educação Ambiental/UFSM (Monografia de Especialização em Educação Ambiental), 2000.

MEYER, M. A. A. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. Brasília, v. 10, n. 49, 1991.

ONU. Agenda 21. Rio de Janeiro, Conferência das Nações Unidas para O Meio Ambiente, 1992.

SAITO, C. H. Sustentabilidade como novo paradigma do consenso: crise e resgate da utopia. Geosul, Florianópolis, v. 12, n. 23, 1997.

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Edição: 2001 - Vol. 26 - Nº 01 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **Artigo**